

Morte e o mote apocalíptico na narrativa seriada ficcional televisiva *Supernatural*
Death and the apocalyptic motto in the fictional narrative television serial
Supernatural

Petronia de Santana Santos¹

RESUMO: A *Bíblia* é considerada um dos livros mais lidos em toda a história. Além disso, tem sido objeto de análise não apenas de pessoas que creem e aceitam seus escritos, bem como daquelas que a veem pelo viés documental, histórico ou literário. Nesse sentido, são possíveis intenções científicas, históricas, filosóficas, literárias e de outras ordens. Contudo, dentre os diversos campos que já se mostraram interessados por seu conteúdo, o que mais tem chamado a atenção, possivelmente seja o da arte. Uma vez que com a *Bíblia*, os artistas têm mantido há tempos um diálogo persistente. Assim, pode-se perceber que há uma vasta disseminação de temas bíblicos em diferentes tipos de arte, sobretudo na literatura. Em algumas obras, o conteúdo bíblico é retratado explicitamente. Já em outras, apenas com estudos mais analíticos, pode-se reconhecer interlocuções inesperadas. De tal modo, partindo da concepção de que toda criação artística se configura como releitura de obras anteriores, este estudo visa analisar, sob a ótica comparatista, a representação de Morte, um dos Cavaleiros do Apocalipse, personagem da narrativa seriada ficcional televisiva *Supernatural*. Por conseguinte, através de pesquisa bibliográfico-documental, fundamentada nos pressupostos teóricos de Foucault (2000) e Todorov (2009), o presente estudo faz uma breve explanação da concepção de representação. Em seguida, uma ambientação e exemplificações das interlocuções que a *Bíblia* propicia com algumas linguagens artísticas. Por fim, partindo dos textos fontes, Ap. 6: 8 e Ap. 20: 14, efetua-se a análise do Cavaleiro Morte para a observação dos traços pertinentes, bem como os possíveis afastamentos. Logo, frente ao debate proposto, espera-se que esta pesquisa confirme a presença e reversão dessas temáticas nas artes, sobretudo nas narrativas seriadas ficcionais televisivas, bem como as releituras de seus contextos.

Palavras-chave: Bíblia. Morte. Representação. *Supernatural*. Apocalipse.

ABSTRACT: The Bible is considered one of the most read books in history. Moreover, it has been object of analysis not only of people who believe and accept its writings as well as those who see it by documentary, historical or literary bias. In this sense, the intentions may be scientific, historical, philosophical, literary and others. However, among the various fields that have already expressed some interest toward its content, the field of art has possibly called more attention. Once with the Bible, artists have kept for a long time a persistent dialogue. Thus, it can be noticed that there is a wide spread of biblical themes in different kinds of art, especially in literature. In some works, the biblical content is explicitly portrayed. In others only with more analytical studies, unexpected dialogues can be recognized. So, based on the notion that all artistic creation is configured as the reinterpretation of earlier works, this study aims to analyze, from a comparative perspective, the representation of Death, one of the Knights of the Apocalypse, the character of fictional narrative television serial *Supernatural*. Therefore, through a bibliographic and documentary research, based on the theoretical presuppositions of Foucault (2000) and Todorov (2009), this study makes a brief explanation of the concept of representation. Next, a setting and exemplifications of the dialogues that the Bible provides to some artistic languages. Finally, based on the source texts, Re. 6: 8 and Re. 20: 14, the analysis of the Death Knight is made up for the observation of the relevant features, as well as the possible deviations. Thus, relative to the proposed debate, it is expected that this research confirms the presence and reversal of these themes in the arts, especially in television fictional serial narratives, as well as reinterpretations of their contexts.

¹ Graduanda do curso de Letras, Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II. Orientador: Prof. Dr. Manoel Barreto Júnior. Email: pettysantana2008@hotmail.com

Keywords: Bible. Death. Representation. Supernatural. Apocalypse.

A *Bíblia*², um dos livros mais antigos que se tem conhecimento, cada vez mais vem despertando o interesse das diversas áreas do saber humano. Assim, não é difícil encontrar amplas discussões, das quais ela seja a temática principal. Embora haja inúmeras versões bíblicas, a depender da linhagem religiosa que a tenha reproduzido, muitas pessoas fazem uso de seus escritos não somente com propósito religioso. De tal modo, também são possíveis intenções científicas, históricas, filosóficas e de outras ordens. Contudo, dentre os diversos campos que já se mostraram interessados por seu conteúdo, à exceção da religião, o que mais tem chamado a atenção, possivelmente seja o da Arte. Uma vez que com a *Bíblia*, os artistas têm mantido há tempos um diálogo persistente, evidenciado no vasto número de obras existentes.

Por conseguinte, através da interlocução entre *arte* e *Bíblia*, é possível perceber de alguma forma a importância desta última. Nessa perspectiva, Gabel e Wheeler (2003, p.17) também corroboram com tal afirmação quando asseguram que: “Quaisquer que sejam as nossas crenças religiosas, a Bíblia é o legado comum de todos nós”. Assim sendo, as diversas artes, tais como: pintura, música, literatura, cinema, entre outras linguagens artísticas, têm proporcionado não apenas uma maior aproximação do seu público com o conteúdo bíblico, mas também os provocam, impulsionando-os a refletir sobre os diferentes assuntos abordados. Uma vez que parte dessas obras tem se destacado por ultrapassar questões estéticas, conseguindo abranger demandas reflexivas. Vale ressaltar, entretanto, que a presente pesquisa, ao tratar de obras de arte com temas bíblicos, refere-se as representações dos textos bíblicos e não a uma simples cópia dos mesmos.

Diante disso, este artigo, por meio da concepção comparatista, articulado através da pesquisa bibliográfico-documental, visa analisar a representação de Morte, um dos cavaleiros do Apocalipse, na narrativa seriada de ficção televisiva estadunidense *Supernatural*. Para tanto, o texto fonte aqui considerado será o livro de Apocalipse, nos capítulos, a saber: Ap. 6:8 e Ap. 20:14. De tal forma, o presente estudo, fundamentado nos pressupostos teóricos de Foucault (2000) e Todorov (2009) faz uma breve

² O termo Bíblia refere-se ao livro considerado sagrado para as religiões de base monoteístas cristãs ocidentais. Para este estudo, a versão bíblica utilizada foi a Bíblia Sagrada, 2ª edição, revista e corrigida, traduzida por João Ferreira de Almeida, 2004.

explanação da concepção de representação. Em seguida, uma ambientação das interlocuções que a *Bíblia* como documento histórico e enquanto narrativa propicia com algumas linguagens artísticas, abordando exemplificações referentes ao cinema, textos literários e as narrativas seriadas televisivas. Por fim, efetua-se a análise do Cavaleiro Morte para a observação dos traços pertinentes, tanto em suas aproximações quanto os possíveis afastamentos.

A concepção de representação passou por diversas alterações no decorrer da história, conforme mudanças às quais o ser humano foi submetido. Com isso, da mesma forma que ele se modificou, acarretou à representação modificações significativas, pois, ela resulta do próprio homem. A representação é discutida no livro *As palavras e as coisas* (2000), no qual Foucault também procura entender em qual período da história o ser humano tem propriedade para pensar sobre a representação. Para tanto, ele dividiu a história ocidental em três epistemes, sendo elas: *Renascimento*, *Classicismo* e *Modernidade*. Nesse sentido, para Machado (1988), o termo episteme não equivale ao saber, mas:

significa a existência necessária de uma ordem, de um princípio de ordenação histórica dos saberes anterior à ordenação do discurso estabelecida pelos critérios de cientificidade e dela independente. A *épistémè* é uma ordem específica do saber; é a configuração, a disposição que o saber assume em determinada época e que lhe confere uma positividade enquanto saber. (MACHADO, 1988, p. 148-149).

É a partir dos blocos de constituição dos saberes de uma sociedade que “uma cultura deixa de pensar como fizera até então e se põe a pensar outra coisa e de outro modo” (FOUCAULT, 2000, p. 69). Ao analisar os fundamentos do saber humano ocidental a partir das epistemes, Foucault afirma que somente a partir da *Modernidade* é que se pode realmente conceber a concepção de representação. Pois,

ao longo de todo o século XIX e até nossos dias ainda — de Hölderlin a Mallarmé, a Antonin Artaud — a literatura só existiu em sua autonomia, só se despreendeu de qualquer outra linguagem, por um corte profundo, na medida em que constituiu uma espécie de “contradiscurso” e remontou assim da função representativa ou significante da linguagem àquele ser bruto esquecido desde o século XVI. (FOUCAULT, 2000, p. 60).

Assim, ao considerar a episteme do Renascimento, pode-se observar a discrepância existente entre a concepção contemporânea de representação e a daquela. Visto que:

Até o fim do século XVI, a semelhança desempenhou um papel construtor no saber da cultura ocidental. Foi ela que, em grande parte, conduziu a exegese e a interpretação dos textos: foi ela que organizou o jogo dos símbolos, permitiu o conhecimento das coisas visíveis e invisíveis, guiou a arte de representá-las. O mundo enrolava-se sobre si mesmo: a terra repetindo o céu, os rostos mirando-se nas estrelas e a erva envolvendo nas suas hastes os segredos que serviam ao homem. A pintura imitava o espaço. E a representação — fosse ela festa ou saber — se dava como repetição: teatro da vida ou espelho do mundo, tal era o título de toda linguagem, sua maneira de anunciar-se e de formular seu direito de falar. (FOUCAULT, 2000, p. 23).

Uma obra para ser válida, na episteme do Renascimento, deveria mostrar uma extrema similitude com o texto fonte. Contemporaneamente, porém, essa percepção não mais indica a representação. Pois, “esses conteúdos representativos já não são analisados somente na dimensão que a aproxima de uma origem absoluta” (FOUCAULT, 2000, p. 319). Não significando, então, a representação como imitação, nem tão pouco como busca pela comprovação de que sua representatividade está correta diante o texto fonte. Além disso, a representação de um mesmo mote poderá mudar de arte para arte, de época para época, conforme sua autoria.

Nesse sentido, torna-se importante levar em consideração que nenhuma obra artística é criada do acaso e que a ela estará atrelado todo o repertório carregado pelo seu criador. Assim, a obra artística pode configurar-se como uma releitura de outras que lhe precederam. Ou ainda, como Compagnon (2014, p. 108) citando Kristeva (1969) explicita: “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Entendendo-se por texto não apenas aquele escrito, mas também todas as formas possíveis de expressão. Então, seguindo a concepção de releitura, com base no repertório existente, pode-se ainda reconhecer alusões inesperadas em diversas obras artísticas.

De tal forma, inúmeros estudos associam o Superman a Jesus Cristo. Com efeito, várias possibilidades de aproximações podem ser notadas. Para quem conhece um pouco das duas histórias, logo de início, ao menos duas interações podem ser verificadas, a saber: ambos foram enviados por seus pais, Jor-EL e Deus, respectivamente, à Terra,

planeta em que se tornaram seus salvadores e; assim como Cristo, Superman também iniciou sua missão por volta dos 30 anos de idade. Mas muitas outras considerações podem ser feitas. Nota-se, então, que a arte por ser resultado da ação humana, evidencia questões que marcaram as culturas ao longo da história. Consequentemente, é relevante a ideia de que cada autor reflete em suas representações, as suas emoções, os seus influenciadores, além do seu estilo próprio enquanto artista. Portanto, para melhor fruição, torna-se necessário que se dê oportunidade aos diversos diálogos que possam ser apresentados, pois, segundo Gombrich (1993) a nossa relutância em descartar hábitos e preconceitos é o maior obstáculo existente ao aproveitamento de grandes obras de arte.

Partindo-se, então, para os textos literários, diversos são aqueles que dialogam com os textos da Bíblia. A exemplo, *Ben-Hur*, escrito por Lew Wallace em 1880, uma obra épica norte-americana cujo personagem Judá Ben Hur é contemporâneo de Jesus Cristo. De certo modo, a redenção nesse romance se dá sob a sombra da morte. Já no texto teatral *Salomé* (1893), de Oscar Wilde, verifica-se uma representação exagerada da versão bíblica. Nela, é enfatizada a paixão alucinada de Salomé pelo profeta João Batista. Salomé inconformada por não ser correspondida, após uma dança para o rei Herodes, exige a cabeça do profeta, decretando sua morte.

Nessa mesma perspectiva de interação, em *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, lançado em 1904, além da crítica de cunho política e social, é abordada a história dos gêmeos, Pedro e Paulo, que sempre estão em confronto um com o outro, seja no âmbito político, social ou amoroso. Assim, o título do livro, a desavença entre os irmãos e a mãe no centro disso tudo, remete à narrativa de Gêneses, que conta a história dos também gêmeos, Esaú e Jacó. Ao final da história Machadiana, contrariamente à narrativa bíblica, após um pequeno período de trégua devido a morte de sua mãe, os irmãos voltam à discórdia. Os nomes dos protagonistas também evidenciam uma releitura, pois, remete às duas figuras martirizadas nas narrativas bíblicas, os apóstolos Pedro e Paulo.

O cinema, nessa perspectiva, se destaca pelo crescente investimento em produções com enfoque bíblico. Tais obras chegam a arrecadar milhões de dólares a cada estreia. A exemplo de algumas contribuições, tem-se: *The Greatest Story Ever Told* (1965), dirigido por George Stevens, e *Son of God* (2014), dirigido por Christopher Spencer, ambas, releituras da vida de Jesus; Em *Noah* (2014), dirigido por Darren Aronofsky, são apresentados preâmbulos para a história de Noé e a Arca. Cada qual com

aproximações e distanciamentos específicos que correspondem as leituras feitas por seus diretores. Já *Horsemen* (2009), dirigido por Jonas Åkerlund, retrata os Cavaleiros do Apocalipse, personagens bíblicas. Porém, no filme, essas figuras são representadas pelos próprios humanos que, enquanto vão acumulando mágoa e dor dentro de si, somados com a maldade própria dos seus corações, acabam disseminando o apocalipse com ações abomináveis contra os próprios semelhantes, aqueles que eles consideram como culpados, não necessitando que chegue o dia do juízo final tal qual a narrativa bíblica. Outros filmes também exploraram a ideia de anúncio do fim dos tempos, entretanto, não há registro de um filme que tenha tentado ilustrar todas as cenas do apocalipse bíblico, pois, os custos provavelmente não seriam recompensados.

As narrativas seriadas de ficção televisivas também têm abordado as temáticas bíblicas. A série *The Bible* (2013), criada por Mark Burnett e Roma Downey, foi dividida em 10 episódios e selecionadas algumas histórias bíblicas que abrangem de Gêneses ao Apocalipse. Já *Sleepy Hollow* (2013), criada por Roberto Orci, Alex Kurtzman, Phillip Iscove e Len Wiseman, baseia-se na lenda do Cavaleiro Sem Cabeça, uma das lendas mais famosas dos Estados Unidos. Contudo, apesar de não trazer as narrativas bíblicas explicitamente, permite a correspondências, pois, o antagonista “Cavaleiro Sem Cabeça” também é o Cavaleiro Morte, retratado no livro de Apocalipse. No desenrolar da história, percebe-se que essa série ainda possibilita outras releituras das narrativas bíblicas. A série *Lucifer* (2015), criada por Tom Kapinos, traz uma representação irônica do rei do inferno que, ao ficar entediado com sua vida no inferno, renuncia ao seu trono, passando a viver em Los Angeles. Na série, Lucifer Morningstar sente-se disposto a punir apenas os criminosos, mas também se intriga, pois, além de seus poderes não afetarem a Detetive Chloe Decker como aos outros humanos, quando perto desta, ele fica vulnerável, sendo possível ser ferido e sangrar, o que o levar a crer que pode, inclusive, ser morto. Ao lado da Detetive, ele contribui nas investigações como consultor civil oficial da Polícia de Los Angeles.

Um outro exemplo pertinente, recorte dessa pesquisa, é a narrativa seriada ficcional televisiva *Supernatural*. A série foi criada por Eric Kripke e produzida pela Warner Bros Television em parceria com a Wonderland Sound and Vision. Estreou em setembro de 2005 na The WB Television Network, passando posteriormente a fazer parte da programação da The CW Television Network. No Brasil, a série é exibida pelo SBT, em

canal aberto e pela Warner Channel, em canal a cabo. Embora *Supernatural* já esteja com a 12ª temporada confirmada, originalmente, foi criada para durar apenas cinco temporadas. Porém, em virtude do grande sucesso, a CW decidiu continuar a exibição. Isso só foi possível em virtude da ampla aceitação do público, que vem mantendo um constante diálogo com a série.

De forma bastante sintetizada, *Supernatural* conta a história dos irmãos Sam e Dean Winchester, que mantiveram a profissão incomum da família: caçar monstros e seres sobrenaturais. De fato, o sobrenatural ronda a família Winchester desde cedo. Pois, um evento incomum que tira a vida de Mary Winchester, mãe de Sam e Dean, desencadeia toda a aventura vivida pelos irmãos. John Winchester, pai dos garotos, então passa a caçar seres sobrenaturais com intuito de encontrar o que matou sua esposa e vingar sua morte. Anos mais tarde, após um período longe da família, Sam Winchester se vê obrigado a juntar-se a Dean na tentativa de encontrar seu pai John, que desapareceu em meio a uma caçada. Ao retornar sem êxito, Sam presencia a morte de sua namorada, de forma idêntica à da sua mãe. A partir de então, os irmãos Winchester se unem novamente e passam a maior parte de suas vidas caçando diversos tipos de criaturas e seres sobrenaturais.

A cada temporada, o público de *Supernatural* acompanha os irmãos Winchesters em batalhas para salvar o mundo de diversos seres, tais como: demônios, fantasmas, wendigos, metamorfos, vampiros, leviatãs e até mesmo anjos e arcanjos, entre outros. Em virtude do seu criador ter previsto o final da série para a quinta temporada, esta representou o Apocalipse na Terra. Assim, enfatizou uma batalha entre o céu, o inferno e a humanidade. O planeta, então, se encontrava caótico e foi justamente nesse contexto que surgiram os Quatro Cavaleiros do Apocalipse: Guerra, Fome, Peste e Morte. Cada um possuía poderes específicos, que estavam associados aos anéis que carregam, com exceção do Cavaleiro Morte, pois, este não dependia do seu anel para viver. Os Cavaleiros do Apocalipse, em sua versão original, são mencionados na *Bíblia*, no livro de Apocalipse.

Apocalipse, o último livro do Novo Testamento, está dividido em 22 capítulos e foi escrito pelo apóstolo João, enquanto na Ilha de Patmos. Esse livro conta o registro de João, segundo a revelação dada por Jesus Cristo, sobre as coisas que, segundo a fé cristã, haverão de acontecer nos últimos dias, como evidencia Silva:

Nesse livro vemos o Senhor Jesus vindo com seus santos para: a) destruir o poder gentílico mundial sob o reinado da Besta; b) livrar Israel, que estará no centro da Grande Tribulação; c) julgar as nações; e d) estabelecer o seu reino milenar. (SILVA, 2004).

Assim, abrange momentos próximos da vinda de Jesus até o seu reino estabelecido. Já no capítulo 6, a narrativa do livro de Apocalipse, entre outras coisas, conta o surgimento dos Cavaleiros, figuras que aparecem em virtude da abertura dos quatro primeiros selos. De tal modo, no versículo 8, é narrado o aparecimento do último deles:

E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra. (BÍBLIA, Apocalipse, 6: 8).

Nesse contexto, os quatro Cavaleiros só foram libertados em virtude do Cordeiro abrir os quatro primeiros selos, já em *Supernatural*, o Cavaleiro Morte foi trazido à Terra, em *Abandon All Hope*, 10º episódio da quinta temporada, por ação de Lúcifer, contudo, não aparecendo fisicamente naquele momento. Nesse episódio, Lúcifer realizou um ritual que libertou o Cavaleiro de sua prisão, uma caixa que ficava a mais de 600 pés de profundidade. O rei do inferno tentava destruir toda a raça humana e ninguém melhor para esse serviço que o Cavaleiro Morte, cuja reputação era de ser muito poderoso dentre as criaturas sobrenaturais. Prova disso, é que por precaução, ele vivia preso e só era solto em eventos importantes e grandiosos, a exemplo do Dilúvio, conforme informação obtida pelo personagem Bobby Singer, em uma de suas pesquisas.

Fisicamente, porém, o Cavaleiro Morte só apareceu em *Two Minutes to Midnight*, 21º episódio da mesma temporada. Nessa ocasião, Morte surgiu em Chicago, Illinois, em um Cadillac Eldorado Biarritz 1959 branco, atualizando, então, o cavalo amarelo que constava no texto bíblico. Na série, no momento da sua chegada a Chicago, o Cavaleiro Morte desce do carro e caminha imponentemente entre os mortais. Um desses, esbarra no Cavaleiro e o adverte para que Morte preste mais atenção por onde está andando. Sem ao menos se virar ou discutir, com um único gesto, aparentemente inofensivo como se estivesse tirando um inseto do seu casaco, o Cavaleiro Morte provoca a morte instantânea do homem, mostrando a insignificância dos mortais e ressaltando seu poder.

Vê-se ainda, na série, que a personagem Morte pode matar de diversas formas: por tsunamis, tempestades, furacões, com um simples gesto, dentre tantas outras. Assim

também se aproximando da diversidade de formas evidenciadas pela narrativa bíblica “e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.” (BÍBLIA, Apocalipse, 6: 8). Além disso, ele pode criar eclipse; mandar qualquer ser para um lugar fora da Terra; devolver a alma humana, entre outras proezas. Outra característica própria do 4º Cavaleiro é que, ao contrário de seus irmãos: Guerra, Fome e Peste, a força vital de Morte não provém do seu anel. Ele também é o chefe dos ceifeiros, entidades responsáveis por auxiliar as almas dos que faleceram a fazer a passagem ao seu destino no mundo sobrenatural. De tal modo, Morte seria encarregado de, no final, ter o dever de ceifar a vida de Deus. Pois nessa narrativa seriada ficcional televisiva, até Deus está fadado à morte.

Na série, o 4º Cavaleiro do Apocalipse é retratado de uma forma bastante peculiar. Ironicamente, Morte é um sério apreciador de *junk food*, motivo pelo qual, sempre que sua ajuda era necessária, Dean Winchester o presenteava com esse tipo de comida. Assim também, razão pela qual ele decidiu ficar e poupar a cidade de Chicago, quando deu o seu anel a Dean, para que este pudesse, juntamente com Sam Winchester, fazer a armadilha e prender Lúcifer na jaula, no inferno. Contudo, mesmo possuindo todas essas habilidades e poderes, no final da décima temporada, ele foi morto por Dean, com sua própria foice da morte (*scythe*). Nesse sentido, esse aspecto também pode ser relacionado ao texto bíblico, pois, Ap 20:14 narra “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a segunda morte.”. Portanto, nesse caso, evidencia-se uma aproximação entre obra televisiva e a Bíblia, na qual até mesmo a morte está condenada a ter um fim. No entanto, como é comum os mortos em *Supernatural*, em algum momento, deixarem essa condição, não se sabe até quando essa proximidade será sustentada.

O Cavaleiro Morte não é uma personagem exclusiva dessa narrativa seriada ficcional televisiva, visto sua recorrência no campo das artes, aparecendo em várias obras, desde desenhos animados, seriados, filmes, história em quadrinhos, pinturas, músicas, entre muitas outras. Em algumas obras, essa personagem é caracterizada de forma assustadora, em outras de forma humanizada, outras ainda, de forma ironizada, entre diversas possibilidades. Entretanto, independentemente da versão disponibilizada, o autor/criador não estará determinando uma verdade que deverá ser aceita por seu público. Antes, ele estará dispondo uma oportunidade de reflexão, para que seu público

possa fazer todas as associações possíveis e investiguem outras obras que também contemple a temática. Pois,

Ao dar forma a um objeto, um acontecimento ou um caráter, o escritor não faz a imposição de uma tese, mas incita o leitor a formulá-la: em vez de impor, ele propõe, deixando, portanto, seu leitor livre ao mesmo tempo em que o incita a se tornar mais ativo. Lançando mão do uso evocativo das palavras, do recurso às histórias, aos exemplos e aos casos singulares, a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial. (TODOROV; 2009, p. 78).

Nesse sentido, percebe-se que o no caso da narrativa seriada ficcional televisiva o autor cria um jogo próprio, o qual idealiza um público e espera que este tenha liberdade de escolha a respeito do que lhe é apresentado. Para tanto, o público, enquanto leitor dessa obra, é uma substância essencial para a existência da história. É ele, inclusive, quem vai dar sentido à mesma, além de preencher as lacunas deixadas pelo autor (ECO, 2009), característica próprias das narrativas. Percebe-se assim, que as séries acabam por estimular o público a não ser um espectador passivo, possibilitando a ele, então, estabelecer suas próprias proposições para discussão a partir do que lhe é disponibilizado.

Nota-se, dessa forma, que *Supernatural* ao longo desses anos, mesmo não sendo seu foco principal, vem evidenciando um amplo alcance das temáticas bíblicas, com aproximações e distanciamentos próprios das obras literárias, enquanto releituras. Às vezes, concedendo uma vinculação tão próxima que seu público não terá dúvida com que texto se relaciona. Mas em todos os casos, confere ao público a liberdade para testar seus conhecimentos e alcançar a procedência da representação, podendo ou não, conforme seu interesse, ultrapassar a fronteira do que lhe é oferecido na obra como um todo.

Fica evidente ainda, que a Bíblia, apesar de ser um dos documentos históricos mais antigos, configura-se como uma das obras mais consultadas de todos os tempos. Fato comprovado a partir das obras brevemente comentadas neste estudo e muitas outras que não foram envolvidas aqui. Da mesma forma, pode-se notar que nem sempre esses textos bíblicos serão abordados explicitamente nas obras artísticas, sobretudo nas narrativas seriadas de ficção televisivas, pois, isso dependerá do modo como seus

criadores abordarão os temas de interesse. Mas ainda assim, mesmo quando as obras aparentemente não têm nada a ver com os textos da Bíblia, inesperadamente suscitam no público muitas associações com tais temáticas. Portanto, todas as evidências apenas direcionam a importância da Bíblia, para além do campo religioso, no sentido que ela consegue manter uma profunda atualidade em suas escrituras frente às leituras contextuais, independente da época. E isso, por sua vez, instiga a confiança de que inúmeras outras obras ainda virão dialogar com seus escritos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. Disponível em: <<http://lelivros.download/book/baixar-livro-esau-e-jaco-machado-de-assis-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 03 de abr. 2016.

BIBLE, The. Direção: Crispin Reece; Tony Mitchell e Christopher Spencer. Produção: Khadija Alami; Richard Bedser; Bob Beltz; Mark Burnett; Roma Downey e outros. Intérpretes: Diogo Morgado; Darwin Shaw; Sebastian Knapp; Keith David; Robert Powell; Greg Hicks e outros. Roteiro: Richard Bedser; Alexander Marengo; Adam Rosenthal; Christopher Spencer; Colin Swash e Nic Young. Música: Lorne Balfe e Hans Zimmer. 2013. [TV Minisséries]. Disponível em: <<http://www.seriesvideobb.net/2013/03/assistir-bible-1-temporada-dublado-e.html>>. Acesso em: 17 de abr. 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Editora, 2004. 2. ed. Revista e Corrigida na grafia simplificada.

COMPAGNON, Antoine. O Mundo. In: **O demônio da teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 95-135.

ECO, Umberto. Entrando no bosque. In: _____. **Seis passos pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 1ª ed. 10ª reimpressão.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 8ª ed. 2ª tiragem.

GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. **A Bíblia como Literatura**: uma introdução. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Mana Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

GREATEST story ever told, The. Direção: George Stevens; David Lean e Jean Negulesco. Produção: Frank I. Davis; George Stevens Jr; George Stevens e Antonio Vellani. Intérpretes: Max Von Sydow; Charlton Heston; Carroll Baker; Michael Anderson Jr e outros. Roteiro: Fulton Oursler; Henry Denker; James Lee Barret; George Stevens e Carl Sandburg. Música: Alfred Newman. 1965. [Filme-vídeo]. Aprox. 225 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZmwNh_mhGD0>. Acesso em: 10 de mai.2016.

HORSEMEN. Direção: Jonas Åkerlund. Produção: Michael Bay, Brad Fuller e Andrew Form. Intérpretes: Dennis Quaid; Ziyi Zhang; Lou Taylor Pucci; Clifton Collins Jr e outros. Roteiro: Dave Callahan. Música: Jan A. P. Kaczmarek. Lionsgate, 2009. [Filme-vídeo]. Aprox. 90 min. Widescreen, color. son. Disponível em: <<http://www.filmesonlinex.net/os-cavaleiros-do-apocalipse/>>. Acesso em: 01 de mai. 2016.

LUCIFER. Direção: Nathan Hope, Mairzee Almas, Eagle Egilsson e outros. Produção: Erik Holmberg, Sheri Elwood, Nathan Hope e outros. Intérpretes: Tom Ellis; Lauren German; Lesley-Ann Brandt e outros. Roteiro: Mike Dringenberg, Neil Gaiman, Tom Kapinos e outros. Música: Marco Beltrami, Dennis Smith e Ben Decter. Warner Bros Television, 2016. [TV Série]. Disponível em: <<http://seriesparaassistironline.org/2016/08/assistir-online-serie-lucifer.html#more-44647>>. Acesso em: 22 de abr. 2016.

NOAH. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Darren Aronofsky; Scott Franklin e outros. Intérpretes: Russell Crowe; Jennifer Connelly; Ray Winstone; Emma Watson; Logan Lerman, Douglas Booth e outros. Roteiro: Darren Aronofsky e Ari Handel. Música: Clint Mansell. 2014. [Filme-vídeo]. Aprox. 138 min. Disponível em: <<http://megafilmesonline.net/noe-dublado/>>. Acesso em: 07 de mai. 2016.

MACHADO, Roberto. **Ciência e saber**: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 2ª ed.

SILVA, Antônio Gilberto da, 1929 - 5586b **A Bíblia através dos séculos**: uma introdução / Antônio Gilberto da Silva. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1986.

SLEEPY Hollow. Direção: Douglas Aarniokoski; Rousell Lee Belas; Paul A. Edwaeds e outros. Produção: Len Wiseman; Albert Kim; Heather Kadin; Alex Kurtzman; Roberto Orci e outros. Intérpretes: Tom Mison; Nicole Beharie; Lyndie Greenwood; Orlando Jones e outros. Roteiro: Phillip Iscove; Alex Kurtzman; Roberto Orci; Len Wiseman; Mark Goffman e outros. Música: Brian Tyler e Robert Lydecker. 2013. [TV Série]. Disponível em: <<http://seriesparaassistironline.org/2016/08/assistir-online-serie-sleepy-hollow.html#more-44687>>. Acesso em: 15 de abr. 2016.

SON of God. Direção: Christopher Spencer. Produção: Richard Bedser; Mark Burnett; Roma Downey e outros. Intérpretes: Diogo Morgado; Greg Hicks; Adrian Schiller; Darwin Shaw; Sebastian Knapp; Joe Wredden e outros. Roteiro: Richard Bedser; Christopher Spencer; Colin Wash e Nic Young. Música: Lorne Balfe e Hans Zimmer. 2014. [Filme-vídeo]. Aprox. 138 min. Disponível em: <<http://www.filmesonlinex.net/o-filho-de-deus-dublado/>>. Acesso em: 03 de mai. 2016.



SUPERNATURAL. Direção: Eric Kripke; Robert Singer; Kim Manners; Jensen Ackles e outros. Roteiro: Eric Kripke; Andrew Dabb; Jenny Klein; Robert Singer e outros. Música: Christopher Lennertz; Jay Gruska e Timothy Andrew Edwards. 2005. [TV Série]. Disponível em: <<http://seriesparaassistironline.org/2016/07/assistir-online-serie-supernatural.html#more-43827>>. Acesso em: 05 de abr. 2016.

TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura?. In: _____. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Moreira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. p. 73-82.

WALLACE, Lew. **Ben-Hur:** um conto sobre Cristo. Disponível em: <<http://lelivros.download/book/baixar-livro-ben-hur-lewis-wallace-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 10 de mai. 2016.

WILDE, Oscar. **Salomé.** Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.